

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA  
**ESPECIALIZAÇÃO EM INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

Projeto de Pesquisa

**O uso de ferramenta de autoria na implementação de conteúdo de cursos  
à distância da Escola Virtual Governo (EV.G)**

**Ivan Lucas Alves Oliveira (Participante)**

**Área temática – Meso – Nível Meso: Gestão, Organização e Tecnologia**  
(conforme categorização de  
nível e temática por ZAWACKI-RICHTER e ANDERSON, 2015)

Brasília

2020

## **1 INTRODUÇÃO**

O ano de 2020 foi um ano atípico em todo mundo. O surgimento de uma pandemia que atingiu diversos países, principalmente o Brasil, interferiu nos nossos hábitos e provocou consideráveis transformações na estrutura de trabalho e na relação entre as pessoas. Inicialmente, inúmeras medidas foram tomadas em cada país para evitar a propagação do patógeno conhecido como Coronavírus. Entre essas ações, difundiu-se em muitas instituições empregadoras o trabalho remoto e a adoção de estratégias para a manutenção dos serviços e atendimento dos usuários.

No Brasil, devido ao isolamento social compulsório, adotado para diminuir a disseminação do vírus, o serviço público também foi adaptado. Alguns órgãos públicos, os que não prestam serviços ininterruptos e essenciais, funcionaram em outro ritmo, com servidores em teletrabalho e a oferta de serviços online.

Nesse sentido, a Escola Nacional de Administração Pública (Enap), como instituição pública de educação corporativa, focada na capacitação de servidores, implementou estratégias necessárias para garantir a realização contínua de suas ações com finalidade educacional. Desde 1980, ano de sua criação, e conforme Decreto nº 10.369, de 22 de maio de 2020 (BRASIL, 2020), no artigo 1º, a Enap tem a finalidade de promover, elaborar e executar programas de capacitação de recursos humanos para a administração pública federal, visando o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias de gestão que aumentem a eficácia e a qualidade permanente dos serviços prestados pelo Estado aos cidadãos.

Com essa atribuição, a instituição executa ações educacionais presenciais e a distância que colaboram para o desenvolvimento profissional de agentes públicos em todos países. A pandemia e o cenário decorrente dela deram origem a desafios importantes que foram enfrentados pela Enap a fim

de garantir o seu funcionamento, como a ampliação da oferta de cursos a distância, a transposição de cursos presenciais para o ensino remoto, a capacitação de servidores e colaboradores para atuarem nesse formato, a adoção de tecnologias instrucionais<sup>1</sup> nos cursos e na produção de cursos e o aperfeiçoamento da estrutura tecnológica. Todas essas medidas contribuíram para tornar mais eficiente e viável o trabalho da instituição.

A expansão do ensino a distância na Enap, nesse contexto, foi coordenada por diferentes áreas que compõe a estrutura da escola. Destaca-se aqui, a atuação da Coordenação-Geral de Produção Web (CGWEB), da Coordenação-Geral de Desenvolvimento de Cursos (CGDES) e da Coordenação-Geral de Execução de Cursos (CGEX) vinculadas à Diretoria de Desenvolvimento Profissional (DDPRO).

No Decreto nº 10.369, de 22 de maio de 2020 (BRASIL, 2020), uma das atividades a serem executadas pela Enap é a oferta de cursos à distância para agentes públicos, por meio de plataforma tecnológica compartilhada. A referida plataforma, trata-se da Escola Virtual de Governo (EV.G), que é coordenada pela Diretoria de Desenvolvimento Profissional (DDPRO) e, mais especificamente, pela Coordenação-Geral de Produção Web (CGWEB).

A EV.G foi criada em 2017, a partir dos expressivos resultados obtidos na educação a distância pela escola e com a perspectiva de subsidiar outras escolas de governo, oferecendo um catálogo centralizado e diverso de cursos à distância e a hospedagem e gestão acadêmica para essas escolas.

Entre 2013 e 2016, a Enap ampliou a capacidade de atendimento na educação a distância, conforme Teixeira e Pontes (2017), a escola aumentou o número de cursos ofertados e de certificados emitidos. Além disso, houve a consolidação de processos internos necessários à gestão e a produção de cursos à distância pela instituição, como a internalização dos serviços de

<sup>1</sup> Termo utilizado para se referir às ferramentas, tecnologias e recursos utilizados na atividade instrucional de pessoas, seja em modalidade presencial ou à distância da educação.

hospedagem, a gestão do ambiente virtual de aprendizagem utilizado, a produção de serviços multimídia e o planejamento educacional a partir de acordo firmado com a Universidade de Brasília (UNB).

Com o desafio de ampliar a promoção da educação a distância para capacitar servidores públicos em todo o Brasil, a Enap empreendeu estratégias e recursos para aperfeiçoar sua estrutura tecnológica e garantir o atendimento as necessidades de outras instituições públicas, no que diz respeito a capacitação de servidores públicos.

A EV.G surgiu com o desafio de otimizar esforços e recursos empregados pelos diversos órgãos públicos, principalmente as escolas de governo, para viabilizar a educação à distância. Os cursos oferecidos na plataforma são autoinstrucionais, organizados em áreas temáticas relacionadas à administração pública.

Atualmente, segundo dados obtidos no portal Escola Virtual Em Números, criado para fornecer informações, de maneira transparente, às instituições parceiras que disponibilizam e desenvolvem cursos para EV.G, a plataforma já possui cerca de 2 milhões 672 mil inscrições registradas. Com a pandemia, a procura por cursos ofertados na EV.G cresceu significativamente. Só em 2020 foram realizadas 1 milhão 289 mil inscrições nos mais de 170 cursos disponíveis. Tais inscrições são oriundas de diversas regiões do país, realizadas por servidores públicos e não servidores.

Com a finalidade de aperfeiçoar o processo de implementação de cursos, visando a agilidade da produção, a CGWEB inseriu no conjunto de tecnologias e ferramentas utilizadas pela coordenação, o Rise 360, uma ferramenta de autoria proprietária geralmente aplicada no contexto de desenho instrucional e de criação de cursos.

O Rise 360 integra o Articulate 360, um pacote de soluções instrucionais voltadas ao desenvolvimento de conteúdos de cursos e outras ações instrucionais.

Esse estudo busca evidenciar os fatores que contribuíram para aplicação do Rise 360 no processo de implementação de cursos da EV.G e responder a seguinte questão: quais contribuições o uso da ferramenta Rise 360 pode trazer para a implementação de cursos à distância da Escola Virtual de Governo (EV.G)?

Trata-se este de um trabalho construído a partir da minha atuação na CGWEB, com a utilização de informações obtidas no portal EV.G em Números<sup>2</sup> e no Sistema de Gestão de Projetos (Redmine)<sup>3</sup> utilizados pela Coordenação. O primeiro, para a gestão de dados abertos e de indicadores da EV.G, e o segundo, para auxiliar na condução dos processos, orientações e fluxos internos da Coordenação e só pode ser acessado por pessoas cadastradas.

Espera-se que essa produção contribua com a atuação de outros órgãos públicos no processo de elaboração de cursos à distância e adesão de ferramentas e tecnologias para essa finalidade.

2 EV.G Em Números - <https://emnumeros.escolavirtual.gov.br/>

3 Sistema de Gestão de Projetos (Redmine) - <https://cgead.enap.gov.br/>

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Apresentar os resultados da experimentação da ferramenta Rise 360 na implementação de cursos à distância para a Escola Virtual de Governo (EV.G).

### **2.2 Objetivos específicos**

- Descrever o funcionamento da Escola Virtual de Governo (EV.G).
- Descrever o processo de produção de cursos a distância da Enap.
- Apresentar os princípios educacionais que norteiam a produção de cursos à distância da Enap.
- Caracterizar os recursos instrucionais utilizados pela Enap na produção de cursos à distância, sobretudo o Rise 360.

### **3 CONTEXTO INVESTIGADO**

#### **3.1 O funcionamento da Escola Virtual de Governo (EV.G)**

As diretrizes consolidadas na Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal no serviço público (BRASIL, 2019) e os desafios oriundos de um cenário cada vez mais tecnológico e online foram cruciais para o aperfeiçoamento da estrutura de capacitação de servidores públicos até então existente.

A educação a distância no serviço público se fortaleceu no decorrer dos anos por meio da oferta de cursos realizada por diversas instituições públicas, como escolas de governo, universidades corporativas e centros de treinamento. Esse fato se deu, exponencialmente, em razão das dimensões do serviço público do país, como salientado por Teixeira e Pontes (2017), já que a questão geográfica e o grande número de servidores públicos nortearam as escolhas dessas instituições para fomentar capacitação com a disseminação de cursos a distância.

Nesse contexto, a Enap investiu consideravelmente no fortalecimento da educação a distância que já ofertava. Os resultados obtidos pela escola, entre 2013 e 2016, foram surpreendentes e contribuíram para potencializar as ações e estratégias realizadas pela instituição para essa finalidade.

A Escola Virtual de Governo (EV.G) surge nesse momento, a partir dos avanços que a Enap obteve e quando outras instituições de capacitação de servidores teve seus recursos reduzidos, prejudicando a continuidade dos trabalhos que realizavam. Com isso, a Enap atrai instituições federais afetadas por medidas econômicas restritivas, que buscavam alternativas para hospedar seus cursos a distância.

Esse movimento interinstitucional possibilitou a criação dessa importante plataforma para a administração pública, a EV.G, um portal unificado que reúne serviços educacionais específicos e oferece um catálogo de cursos a distância desenvolvidos pela Enap ou por instituições parceiras. Em resumo, as pessoas podem acessar em apenas um canal, cursos à distância de diversas instituições nas mais variadas temáticas da Administração Pública. A

plataforma viabiliza também a gestão acadêmica dos cursos usando um sistema de secretaria virtual compartilhado com as instituições parceiras e conta com um portal de informação para acesso e análise de dados, que é a Escola Virtual em Números<sup>4</sup>.

Diversos órgãos públicos de todas as esferas de governo (federal, estadual e municipal) e algumas instituições da iniciativa privada integram as parcerias da EV.G. Atualmente, a EV.G possui mais de 57 instituições parceiras que hospedam e/ou desenvolvem cursos na plataforma. Para que uma instituição se associe a EV.G, a fim de hospedar e/ou desenvolver seus cursos, é necessária a formalização da parceria por meios de instrumentos de adesão elaborados pela Enap. A condução desse processo de adesão institucional é realizada pela Coordenação-Geral de Produção Web (CGWEB), que é responsável pela gestão e manutenção da plataforma.

Um dos instrumentos utilizados nesse processo é o protocolo de intenções, que estabelece as diretrizes e as responsabilidades da Enap e das instituições parceiras para o desenvolvimento e oferta de cursos, visando promover atividades de capacitação e aperfeiçoamento dos servidores públicos na modalidade a distância, mediante cooperação técnica.

O processo de formalização é a etapa inicial, nele também se define o tipo de atuação que terá a instituição parceira. Atualmente, são quatro as condições possíveis de atuação: instituição patrocinadora, aquela responsável, direta ou indiretamente, pela capacitação de servidores, interessada em incentivar as ações da EV.G por meio do financiamento de recursos ou prestação de serviços; instituição gestora, aquela responsável, direta ou indiretamente, por gerir e executar alguma política pública, visando atuar, inclusive de forma mediadora, nos cursos da EV.G relacionados às temáticas de interesse, podendo também repassar recursos financeiros para essa finalidade; Instituição conteudista, aquela que produz cursos a serem hospedados na EV.G, que tem interesse nos serviços de hospedagem da plataforma; e instituição certificadora, escola de governo ou instituição similar,

4 EV.G Em Números - <https://emnumeros.escolavirtual.gov.br/>



que pode repassar recursos financeiros ou prestar serviços para manutenção da EV.G, podendo emitir também certificação própria nos cursos de sua autoria.

Após o processo de formalização, a instituição parceira poderá migrar ou desenvolver um curso para ser ofertado na EV.G. Cabe a CGWEB gerir esse processo, concedendo os acessos e criando a estrutura necessária para a produção dos cursos no ambiente virtual.

Além dos cursos hospedados ou desenvolvidos pelas parcerias formalizadas da EV.G, a Enap também desenvolve seus próprios cursos a distância e é solicitada para desenvolver cursos dessa modalidade demandados por outros órgãos públicos, valendo-se da sua expertise na gestão de ações corporativas para capacitação de agentes públicos, como previsto na Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da Administração Pública Federal, Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019 (BRASIL, 2019).

Nesse caso, cabe a Enap facilitar a criação do curso a distância junto a instituição demandante, que fornecerá o conteúdo a ser aplicado e as informações necessárias para elaboração da estrutura dessa solução educacional. A Enap atuará no desenho instrucional e na implementação dos cursos demandados a escola para serem ofertados na EV.G.

Para funcionar na lógica já apresentada, a EV.G é uma plataforma que está integrada a um *Learning Management System* (LMS) ou Sistema de Gerenciamento da Aprendizagem. Segundo Filatro e Cairo (2015, p. 96), um LMS “têm como principal objetivo centralizar e simplificar a administração e a gestão de programas educacionais em diversas modalidades e campos de atuação”. As funcionalidades desse tipo de sistema podem ser organizadas em três grupos principais: de Coordenação, com ferramentas que auxiliam as ações educacionais; de Administração, com ferramentas de apoio gerencial aos docentes e tutores; e de comunicação, com ferramentas que viabilizam a interação entre os usuários e ocorrem por diversos canais, como e-mail, fóruns de discussão, entre outros.

A Enap, antes mesmo da criação da EV.G, utiliza um LMS muito comum na Educação Corporativa, o *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)* ou Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto. Trata-se de um software de código livre, gratuito e personalizável, que pode ser acessado em rede aberta. O Moodle é uma ferramenta de apoio à aprendizagem, um ambiente virtual de aprendizagem favorável a produção de cursos a distância e propenso a adaptações necessárias por quem o utiliza. É no Moodle que os cursos são implementados pela Enap e pelas instituições parceiras, com a utilização de outras tecnologias.

Na EV.G, com o apoio do Moodle, são produzidos em sua totalidade cursos abertos e massivos, conhecidos como *Mooc (Massive Open Online Course)*, devido à capacidade de alcançar pessoas em grande quantidade. São cursos abertos, sem restrições específicas de perfil e requisitos básicos para realizá-los (AGONACS; MATOS, 2020), priorizando, dessa maneira, o conteúdo tratado nos cursos. Mais recentemente, a EV.G passou a oferecer também cursos restritos no ambiente, conhecidos como *SPOC (Small Private Online Course)*. Esses cursos só podem ser realizados por um público definido e com pré-requisitos estabelecidos pelas instituições demandantes.

Atualmente, os cursos ofertados na EV.G são de curta duração, pois não possuem carga horária superior a 100 (cem) horas, são declarados autoinstrucionais, não possuem tutoria mediadora e possibilita mais autonomia aos participantes na condução do próprio processo de aprendizagem. A autogestão do aluno, nesse caso, é um fator importante para o funcionamento da EV.G, isso porque os cursos ofertados são estruturados para serem realizados sem apoio educacional de terceiros e o conteúdo é organizado para facilitar a compreensão de quem o acessa, com dúvidas quase inexistentes.

O público-alvo que acessa a EV.G é, em sua totalidade, composto por servidores públicos de todos países e dos mais diversos órgãos públicos existentes, porém não se restringe só a esse grupo. Qualquer pessoa interessada em realizar um curso na plataforma poderá fazê-lo, desde que não seja restrito.

Essas pessoas que navegam pela plataforma são adultos que buscam o aperfeiçoamento profissional para atender as necessidades pessoais e institucionais, o conhecimento que as auxiliem a desenvolver competências e a capacitação adequada para exercer funções específicas no serviço público ou nas áreas que atuam. Em razão disso, a EV.G incorpora os princípios andragógicos adotados pela Enap e colabora com a perspectiva da educação ao longo da vida.

Esse conceito é apresentado no Projeto Pedagógico Institucional da Enap (PPI 2020-2024) (ENAP, 2020) e origina-se da necessidade das pessoas de lidarem com as diversas situações e experiências que vivenciam em suas vidas, especialmente no âmbito profissional, buscando respostas por meio da educação. A educação ao longo da vida é fundamentada por quatro pilares: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e a aprender a ser (DELORS apud ENAP, 2020).

Um outro elemento importante que norteia a EV.G é a abordagem de ensino-aplicação, “que consiste em promover a aprendizagem por meio da aproximação dos alunos às questões e situações concretas da prática governamental, incorporando os saberes que dispõem em função de sua vivência” (ENAP, 2020, p. 17). Essa abordagem é aplicada nas atividades dos cursos, que têm como finalidade avaliar a aprendizagem, promover a compreensão de conceitos e contribuir para a aplicabilidade do conteúdo. Além disso, como já dito anteriormente, a EV.G assimila as contribuições apresentadas pela teoria andragógica, que tem Malcolm Knowles (apud ENAP, 2020) como pioneiro. A andragogia é um termo referente ao ensino de adultos.

Knowles apresenta cinco pressupostos fundamentais que devem ser respeitados na prática educacional de adultos, são eles: a autonomia, a experiência, a prontidão para aprendizagem, a aplicação da aprendizagem e a motivação para aprender.

Esses conceitos são precípuos para entender a finalidade da EV.G e sua importância na formação do quadro de pessoal da Administração Pública. Essas abordagens e princípios orientam a produção de todos os cursos que

são ofertados na plataforma e valorizam a autonomia e a bagagem dos aprendizes. No que diz respeito ao conteúdo dos cursos, não é diferente, por serem autoinstrucionais devem ter conteúdos claros, adequados, coerentes e aplicáveis, que atendam aos anseios dos alunos. Segundo Moraes (2017, p. 8), “o aluno que estuda nas escolas de governo, no formato EAD, trabalha em regime de período integral e se instrui em tempo parcial. Dessa forma, o conteúdo não pode ser prolixo, longo e monótono”.

Para atender as dúvidas e esclarecer pontos relacionados ao funcionamento e conteúdo dos cursos, a EV.G conta com um canal de atendimento ao usuário, que recepciona as diversas questões apresentadas pelos participantes dos cursos e as encaminham para a equipe multidisciplinar para os devidos esclarecimentos.

Todos esses pontos aqui tratados evidenciam o quanto a EV.G é uma importante estratégia criada para a formação continuada de pessoas na Administração Pública. A plataforma tem sido melhorada para ampliar o acesso e garantir a promoção da educação a distância no serviço público, por meio da consolidação de oferta de cursos de diferentes instituições, facilitando, dessa maneira, a busca por capacitação para pessoas que almejam o aperfeiçoamento profissional.

### **3.2 O processo de produção de cursos a distância para EV.G**

No período pandêmico, a Enap teve o desafio de oferecer suas soluções educacionais de forma remota e de ampliar a oferta de cursos a distância por meio da Escola Virtual de Governo (EV.G).

Em duas apresentações online realizadas entre agosto e setembro de 2020, no canal da Enap na plataforma Youtube<sup>5</sup>, coordenadores, assessores e diretores de área da instituição relataram as principais adequações adotadas na transposição de cursos presenciais para o ensino remoto e as ações que colaboraram para a continuidade dos serviços educacionais a distância prestados para o público da escola.

<sup>5</sup> Apresentação virtual realizada em 14 de agosto de 2020 intitulada “Transposição de cursos presenciais para ensino remoto”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a1A19uQkZvw&t=2739s>

Na primeira apresentação, realizada em agosto, que tratou especificamente da transposição cursos presenciais para o ensino remoto, o Diretor de Educação Profissional, Paulo Marques, ressaltou o significativo aumento na busca pelos cursos ofertados pela EV.G durante o período de isolamento social. Além disso, o diretor esclareceu as medidas aplicadas pela escola para garantir a viabilidade das suas ações no modelo remoto, com a utilização de metodologias ativas e tecnologias adquiridas para facilitar o processo de aprendizagem e a formatação dos cursos no novo contexto.

Com o crescimento dos números de inscrições em cursos da EV.G, a demanda pela produção e oferta de cursos a distância também aumentou, levando as áreas responsáveis por esses processos a se reorganizarem e a criar estratégias para colaborarem com o novo ritmo.

Um ponto a ser esclarecido sobre a educação a distância e ensino remoto, é que educação a distância se trata de “um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporariamente” (MORAN, 2002). Trata-se de uma modalidade educacional que utiliza meios e tecnologias com os atores envolvidos (professores, tutores e estudantes), em atividades que ocorrem em espaços e tempos diferentes. Já o ensino remoto, conforme Behar (2020) é uma modalidade temporária de ensino, que requer adaptação, distanciamento geográfico de professores e alunos e a realização simultânea das aulas, com uso de tecnologias necessárias a essa finalidade. É possível perceber que a convergência dos conceitos apresentados está na mediação do ensino com uso de tecnologias, entretanto são práticas realizadas de formas distintas.

Partindo desse ponto, para compreender o processo de produção de cursos a distância na Enap é fundamental: apresentar alguns conceitos, as áreas da instituição envolvidas, conhecer o papel de cada uma delas e das instituições demandantes, bem como as metodologias utilizadas e ações realizadas nesse processo.

A produção de cursos na Enap envolve diferentes áreas da instituição com atribuições específicas. Duas importantes áreas responsáveis pela

produção de cursos a distância, que destaco neste trabalho, são: a Coordenação-Geral de Desenvolvimento de Cursos (CGDES) e a Coordenação-Geral de Produção Web (CGWEB).

A Coordenação-Geral de Desenvolvimento de Cursos (CGDES) é a área que atua no desenho instrucional (DI) dos cursos a distância da Enap e das instituições demandantes. Segundo Filatro (2004, p. 64-65):

O DI é um processo de ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana.

Valendo-se desse conceito e a partir das demandas apresentadas por outros órgãos públicos, que visam atender as necessidades de capacitação de seus servidores, a CGDES atua para desenvolver uma solução educacional adequada, aplicando instrumentos e executando ações que contribuem para a compreensão das demandas recebidas.

Dessa maneira, para criar soluções educacionais por meio do desenho instrucional a CGDES utiliza o modelo de design ADDIE. Esse modelo é constituído por 5 etapas que formam seu acrônimo em inglês, são elas: *Analysis* (Análise), *Design* (Desenho), *Development* (Desenvolvimento), *Implementation* (Implementação) e *Evaluation* (Avaliação) (ENAP, 2020, p. 20). Trata-se de uma abordagem que se concretiza por meio de ferramentas que facilitam o planejamento, o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação das soluções educacionais pensadas pela instituição.

As fases do modelo ADDIE são descritas no Projeto Pedagógico Institucional da Enap, referente ao período 2020-2024, enfatizando a importância desse método para a instituição. No documento, cada etapa expressa as ações que serão viabilizadas para concretizá-las (ENAP, 2020).

- Na fase de **Análise** busca-se evidenciar ou identificar as necessidades educacionais, as informações da demanda e a caracterização do público-alvo.

- Na fase de **Design** objetiva-se projetar a solução e evidenciar o planejamento educacional de capacitação, mapeamento e sequenciamento de conteúdo, atividades e estratégias de ensino.
- Na fase de **Desenvolvimento** ocorre o desenvolvimento da solução, que inclui a produção do material didático, dos recursos didáticos e do seu refinamento.
- Na fase de **Implementação** executa-se a ação educacional, tais como palestras, cursos, oficinas, visitas técnicas, seminário entre outros.
- Na fase de **Avaliação** ocorre a verificação de efetividade da capacitação proposta, ou seja, avalia-se a solução e a qualidade dos conteúdos educacionais produzidos.

Na etapa inicial do desenho instrucional, a partir da demanda de capacitação apresentada pela instituição demandante, a CGDES planeja e executa suas ações utilizando alguns instrumentos para estruturar o curso. Entre essas ações estão: a aplicação do Formulário de Solicitação de Capacitação (FSC), para obter informações necessárias à análise da demanda; a realização de oficinas para elaboração do Roteiro de Atividades de Ensino (RAE), que apresentará a estrutura do curso de forma organizada e sequencial; e a elaboração do Roteiro de Conteúdo para Implementação (RCI), que apresentará o texto do conteúdo com a demarcação dos recursos a serem aplicados no curso.

Além dos instrumentos citados, a depender dos recursos que serão aplicados nos cursos, pode haver instrumentos acessórios como o Roteiro Multimídia, que apresentará as orientações para elaboração de mídias diversas, e o Guia do Participante, que contém as informações básicas para nortear a navegação do aprendiz pelo curso, no ambiente virtual que ele acessará.

Essas ações são realizadas em articulação com a instituição demandante, que é responsável pelo fornecimento das informações imprescindíveis para o desenho instrucional e pela criação do conteúdo a ser implementado no curso. Nesse sentido, cabe esclarecer e reiterar que a

CGDES tem o papel de facilitar e planejar a solução educacional baseada nas necessidades de capacitação relatadas pela instituição demandante.

Portanto, são os conteudistas designados pelas instituições demandantes que irão preencher o Roteiro de Conteúdo para Implementação (RCI). Esse documento foi criado pela CGDES para subsidiar o desenvolvimento do conteúdo do curso e sinalizar os principais recursos instrucionais e mídias a serem implementados. As informações do RCI serão fundamentais para o trabalho da CGWEB, área responsável pela implementação do curso no ambiente virtual e pela oferta na EV.G.

A Coordenação-Geral de Produção WEB (CGWEB) atua na recepção das demandas dos cursos a distância planejados pela CGDES, no desenvolvimento dos cursos no ambiente virtual, na implementação do conteúdo e dos recursos instrucionais e na oferta dos cursos na plataforma EV.G. Essa coordenação é composta por servidores públicos e por uma equipe multidisciplinar formada por profissionais de diversas áreas que prestam serviço a Enap mediante de acordo de cooperação firmado com o Laboratório Latitude da Universidade de Brasília (UNB).

O fluxo da produção de cursos a distância na CGWEB se inicia no recebimento da demanda encaminhada pela CGDES por meio de um sistema informatizado de gestão de projetos, o Redmine. Esse sistema é utilizado para gerenciar as mais diversas tarefas coordenadas pela CGWEB e nele devem constar os registros das ações realizadas para produzir e ofertar os cursos na EV.G. A partir do recebimento da demanda até a oferta do curso, a CGWEB estima um prazo de até 3 meses para a produção.

Para implementar um curso no ambiente virtual, a Coordenação emprega tecnologias e estabelece algumas etapas para analisar, aperfeiçoar e atender, de maneira adequada, a demanda recebida. São etapas executadas na CGWEB: a análise dos materiais dos cursos, a revisão textual do conteúdo, a direção de arte e produção das mídias demandadas, a implementação web do conteúdo e dos recursos definidos, a diagramação dos materiais e o processo de oferta na EV.G.



As etapas descritas são realizadas por profissionais da área de educação, de design gráfico, de programação web, de revisão de texto, de produção audiovisual, entre outras. Elas podem ser realizadas de forma sequencial ou não, a depender do que será demandado em cada produção de curso.

O curso é estruturado e implementado com o uso Moodle, ambiente virtual que o participante acessará para realizá-lo. Após a finalização da implementação e aplicação de testes realizados pelos especialistas, o curso estará pronto para oferta e será disponibilizado na EV.G para receber inscrições.

### **3.3 O uso da ferramenta Rise 360 na produção de cursos**

A CGWEB, até janeiro de 2020, implementava os cursos à distância diretamente no moodle, por meio de linguagem HTML<sup>6</sup> aplicada por profissionais da área de programação web. Esse processo exige conhecimento específico para realizá-lo. Em fevereiro de 2020, antes do início da pandemia, foi adotada a ferramenta Rise 360 na implementação do conteúdo dos cursos, para aplicação experimental e com licença gratuita de 3 meses.

O Rise 360 é uma ferramenta de autoria proprietária<sup>7</sup> da empresa Articulate, utilizada na criação de conteúdos e de cursos à distância. As principais características divulgadas pela empresa são a facilidade e rapidez que a ferramenta proporciona ao processo de geração do conteúdo de cursos. Além disso, ressalta-se que a ferramenta é responsiva e se adapta facilmente aos diversos dispositivos utilizados para acesso e navegação no conteúdo gerado.

Ao ser disseminado na CGWEB, o Rise 360 foi apresentado como aposta para agilizar o processo de produção de cursos, principalmente pelo fato de não necessitar de conhecimento técnico para manuseá-lo. Esse ponto

<sup>6</sup> “HTML é a sigla em inglês para *Hypertext Markup Language*, que traduzimos para o português como linguagem de marcação de hipertexto. [...] o HTML nada mais é que uma linguagem usada para criar páginas web por meio de marcadores (tags) e atributos, que definem como o conteúdo deve ser apresentado em um navegador web”. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/html/>.

<sup>7</sup> Site oficial da empresa – <https://articulate.com/360/rise>.

foi atrativo, pois contribuiria para diminuir o tempo de entrega e oferta de um curso produzido, como também para ampliar o número de profissionais não especialistas em programação web na implementação do conteúdo dos cursos.

Para entender o processo de utilização do Rise 360, é importante salientar que, com o uso do Moodle, os cursos da EV.G eram implementados em dois formatos, o formato “livro” e o “lição”<sup>8</sup>. O formato livro possibilita a apresentação do conteúdo em diversas páginas, com tópicos e subtópicos aplicados e o formato lição também, porém o que difere um formato do outro é a possibilidade de no formato lição poder ser inseridos ao final de um determinado número de páginas, de cada tópico ou subtópico, questões avaliativas para serem contabilizadas no rendimento do participante. No formato livro, os exercícios são agrupados e implementados como recurso externo no ambiente virtual.

Além disso, a CGDES, atualmente, roteiriza os conteúdos para serem implementados no formato lição, estruturando o RCI por meio de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA). Os ODAs são unidades de conteúdo criadas em formato adequado para reutilização em múltiplos contextos de aprendizagem, podendo ser elaborados como mídias, simulações, entre outros (TAROUCO *et al.*, 2014, p. 12).

Nessa lógica, os exercícios avaliativos são pensados para serem inseridos ao final de cada unidade de conteúdo, de cada ODA do curso, por isso o formato lição é o mais adequado para atender a essa proposta.

Com a aplicação do Rise 360, identificou-se que a ferramenta não poderia viabilizar a estruturação de exercícios avaliativos final de cada unidade de conteúdo para serem computados no Moodle. Para solucionar essa questão, os cursos implementados no Rise 360 adotou a lógica de implementação do formato livro, tendo o conteúdo implementado na ferramenta e os exercícios avaliativos diretamente no Moodle.

Dessa maneira, é importante ressaltar que o Rise 360 não substituiu o Moodle, mas complementou e agilizou o processo de implementação de

<sup>8</sup> Informações obtidas no portal Educlass - <https://educlass.com.br/moodle/mod/book/view.php?id=1010>

conteúdo, logo o Moodle é o LMS utilizado pela Enap para criação e oferta dos cursos e o Rise 360 tornou-se a ferramenta para implementar o conteúdo. Após o conteúdo ser transposto para o Rise 360, são gerados os arquivos SCORM<sup>9</sup> para serem integrados ao Moodle. Com os arquivos SCORM integrados, o conteúdo do curso é acessado normalmente no Moodle pelo participante.

A ferramenta reformulou o fluxo de produção. Para sua adesão, foram realizadas reuniões e oficinas com a apresentação das vantagens e dos principais recursos que a integram. Servidores e profissionais foram capacitados para compreender as funcionalidades e aplicar os recursos instrucionais similares aos já eram utilizados no Moodle. Tratam-se de recursos de texto, que tornam o conteúdo mais dinâmico e atrativo, como o uso de destaques, dicas e infografia de abas.

A fase de testes da ferramenta comprovou sua eficiência na transposição e transformação do conteúdo roteirizado no formato adequado para cursos. Algumas funcionalidades disponibilizadas por ela facilitaram o emprego de elementos gráficos e audiovisuais na implementação.

Após a fase de experimentação, a licença do Rise 360 foi adquirida pela Enap e é atualmente gerida pela CGWEB. Durante o ano de 2020, foi possível notar um aumento no número de cursos entregues em relação a 2019, já que grande parte das produções de cursos do ano foram realizadas com o uso da ferramenta.

Embora a ferramenta tenha apresentado bons resultados e avanços no processo de produção de cursos, ainda há alguns desafios a serem superados para torná-la ainda mais efetiva, como a ausência de registro do progresso realizado pelo participante no conteúdo navegado, a impossibilidade da aplicação de atividades avaliativas para que as notas sejam computadas pelo LMS e a ausência do idioma português para usar a ferramenta. Por enquanto,

<sup>9</sup> “A palavra SCORM é uma sigla da expressão em inglês Shareable Content Object Reference Model, que em português significa: Modelo de Referência de Objeto de Conteúdo Compartilhável. Quando um material produzido é disponibilizado online, provavelmente, ele seguirá o padrão SCORM. Isso acontece porque o SCORM faz com que o conteúdo seja mais fácil de universalizar. Ou seja, ele cria uma padronização para diferentes plataformas LMS (Learning Management System)” Disponível em: <https://comunidade.rockcontent.com/scorm-em-um-curso-online/>.

como já dito anteriormente, com o uso do Rise 360 as atividades são implementadas no Moodle e só podem ser realizadas ao final de cada módulo.

De qualquer maneira, o emprego do Rise 360 se mostrou como estratégia importante para facilitar o processo de implementação de cursos à distância na CGWEB e tem inúmeras possibilidades para o futuro do desenvolvimento de cursos à distância da Enap.

A ferramenta já foi apresentada às instituições parceiras da Enap, que produzem ou migram cursos para a EV.G, e algumas delas a utilizaram com licença gratuita, sem dificuldades no uso.

Por ainda ser uma novidade tecnológica e potencial, o Rise 360 é estudado pelos profissionais especialistas da CGWEB que buscam identificar soluções e propor melhorias para uso da ferramenta. Além disso, alinhamentos internos precisam ser realizados na Enap para aperfeiçoar o fluxo de produção de cursos atualmente realizado.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Modalidade de pesquisa**

Esse estudo é de abordagem qualitativa e de natureza experimental, visto que uma ferramenta instrucional foi utilizada para verificar as suas contribuições no processo de implementação de cursos à distância. Além disso, o trabalho apresenta um relato de experiência resultante da minha atuação na Coordenação de Produção WEB (CGWEB) da Enap, que detalha, entre outras coisas, os fluxos e processos aplicados na Coordenação.

Por meio da pesquisa exploratória, buscou-se entender como essa ferramenta pode ser integrada à produção de cursos e facilitar o seu processo.

Para fins de compreender conceitos e termos aplicados a essa pesquisa, bem como conhecer o cenário de estudo, foram empregadas as pesquisas bibliográfica e documental.

### **4.2 Atividades relacionadas à coleta e ao tratamento de dados**

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, a observação participante, vez que o observador participa ativamente e se envolve com o objeto analisado. Conforme Angrosino (2009), a observação participante se trata de uma estratégia que facilita o processo de coleta de dados, conferindo validade e confiabilidade a pesquisa, por mais que as observações estejam suscetíveis a subjetividade de quem a realiza.

Além disso, os dados, a descrição dos fluxos e processos detalhados no texto foram obtidos dos portais Escola Virtual em Números<sup>10</sup>, Escola Virtual de Governo<sup>11</sup> e no Sistema de Gestão de Projetos da EV.G (Redmine)<sup>12</sup>.

10 EV.G Em Números - <https://emnumeros.escolavirtual.gov.br/>

11 EV.G - <https://www.escolavirtual.gov.br/>

12 Sistema de Gestão de Projetos (Redmine) - <https://cgead.enap.gov.br/>

## **5 RESULTADOS**

A partir do estudo realizado, com a experimentação do Rise 360, foi possível identificar as vantagens e desvantagens trazidas pela ferramenta no processo implementação de cursos da EV.G. Também, as suas funcionalidades e recursos contribuíram para a adoção mais rápida, já que são similares as que já eram aplicadas com uso do Moodle.

Entre as vantagens estão a facilidade, a rapidez e a responsividade proporcionadas pela ferramenta na implementação do conteúdo. Soma-se a elas, a agilidade nas entregas dos cursos, que teve prazo reduzido, a depender da extensão do conteúdo de cada um deles e o aumento no número dessas entregas.

Entre as desvantagens estão a inviabilidade de integração das atividades avaliativas do Rise 360 com o Moodle, não haver o idioma português para quem faz uso técnico da ferramenta e não ser possível o registro do progresso do aprendiz pelo conteúdo navegado.

Entretanto, é fundamental destacar que diversas adaptações foram realizadas para a inserção adequada da ferramenta ao processo de implementação de cursos, o que favoreceu sua adoção.

Por fim, o Rise 360 continua sendo estudado pela equipe para que possíveis melhorias sejam realizadas e os problemas identificados sejam solucionados. A ferramenta ainda não está sendo utilizada definitivamente em todos os cursos, mas na maioria deles, e não substituiu a implementação do conteúdo diretamente no Moodle, que ainda ocorre em alguns casos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por tudo que já foi apresentado, faz-se necessário salientar aqui o quanto é importante, no trabalho de desenvolvimento de cursos, experimentar tecnologias e soluções capazes de dar resultados mais eficientes para as instituições e que contribuem para melhoria dos processos.

O Rise 360 mostrou-se uma ferramenta significativa para a implementação de cursos na Enap e tem apresentado bons resultados com a aplicação dos seus recursos, ainda assim, a ferramenta está em adaptação e suscetível às análises realizadas pela equipe da CGWEB.

A partir desse estudo, espera-se que outras instituições que produzem cursos à distância conheçam as vantagens e desvantagens do uso da ferramenta Rise 360 no desenvolvimento de cursos.

Além disso, esse trabalho é uma oportunidade para apresentar as especificidades do processo de produção de cursos na Enap, o que contribui para que as instituições parceiras compreendam esse funcionamento.

Espera-se também que esse trabalho possa ser uma estratégia de gestão do conhecimento para as áreas da Enap tratadas em todo o texto.

## REFERÊNCIAS

AGONACS, N.; MATOS, F. M. Os Cursos On-line Abertos e Massivos (Mooc) como ambientes heutagógicos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)**, Brasília, v. 101, n. 257, p. 17-35, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v101n257/2176-6681-rbeped-101-257-17.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ANGROSINO, M. V. **Etnografia e Observação Participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade UFRGS**, Porto Alegre, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BIROCHI, R. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração**. Florianópolis: UFSC, 2015. Material didático elaborado para o Programa Nacional de Formação em Administração Pública. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145396/1/PNAP%20-%20Modulo%20Basico%20-%20GP%20-%20Metodologia%20de%20Estudo%20e%20de%20Pesquisa%20em%20Administracao.pdf>. Acesso em 15 nov. 2020

BRASIL. **Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019**. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9991.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9991.htm). Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Decreto nº 10.369, de 22 de maio de 2020. Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança



da Fundação Escola Nacional de Administração Pública - Enap. **Diário Oficial da União**: seção 1, edição extra, Brasília, DF, ano 158, n. 97-D, p. 30-34, 22 maio 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.369-de-22-de-maio-de-2020-258114540>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ENAP. **Projeto Pedagógico Institucional - PPI 2020-2024**. Brasília: Enap, 2020. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/5079>. Acesso em: 15 nov. 2020.

FILATRO, A. **Design Instrucional Contextualizado**: educação e tecnologia. São Paulo: SENAC-São Paulo, 2004.

FILATRO, A.; CAIRO, S. **Produção de Conteúdos Educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MORAES, S. A. R. A educação a distância aplicada nas escolas de governo do Brasil: desafios e possibilidades. **Revista de Aprendizagem em EAD**, Taguatinga, v. 6, n. 1, nov. 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/8840>. Acesso em: 15 nov. 2020.

MORAN, J. M. **O que é Educação a distância**. 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 15/11/2020.

TAROUCO, L. M. R.; COSTA, V. M.; AVILA, B. G.; BEZ, M. R.; SANTOS, E. F (org.). **Objetos de Aprendizagem**: teoria e prática. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2014. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/ObjetosAprendizagem/LivroOA-total.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

TEIXEIRA, N. T. M.; PONTES, B. P. Escola Virtual do Governo Federal: proposta de solução para a capacitação continuada a distância no serviço público federal. *In*: CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 22., 2017, Madrid. **Anales** [...]. Caracas: CLAD, 2017. Disponível em: [https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3080/1/Teixeira\\_Pontes\\_XXIICLAD.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3080/1/Teixeira_Pontes_XXIICLAD.pdf). Acesso em: 15 nov. 2020.